

Relatório de Investimentos

outubro-19

Apresentação

A Lâmina de Rentabilidade consolida as informações enviadas pelas Gestoras de Ativos ICATU - Icatu Asset Management e Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. e é disponibilizada mensalmente no site da JUSPREV para que os participantes possam acompanhar o desempenho dos fundos de investimentos. É destinado exclusivamente aos recursos aplicados pela JUSPREV e atende às exigências da Política de Investimentos e da Resolução CMN 4661.

Objetivo

O objetivo do plano é proporcionar valorização superior ao INPC + 5% a.a. que é a meta atuarial. A aplicação dos recursos é realizada por meio de fundos de investimento que investem diretamente em títulos e/ou em fundo de renda fixa, renda variável, multimercado e estruturados. A alocação dos recursos respeita os critérios de composição e diversificação definidos na legislação em vigor e estabelecidos no regulamento de cada fundo.

Performance dos Investimentos

Fundos de Investimentos	Patrimônio		Gestor	Rentabilidade					
				1M	12M	24M	36M	48M	60M
ICATU VANG FC FI MULT CRED PRIV JUSPREV ¹	100.502.875,87	36,42%	Icatu Asset Management	0,71%	7,70%	14,88%	27,84%	44,85%	64,38%
SULAMÉRICA JUSPREV ATIVO FI MULTIMERCADO ²	98.814.716,26	35,81%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	0,75%	8,13%	14,81%	28,07%	45,78%	63,37%
JUSPREV FI MULTIMERCADO	76.658.652,42	27,78%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	0,54%	9,07%	21,43%	33,14%	-	-
TOTAL JUSPREV	275.976.244,55	100%		0,61%	7,36%	15,19%	26,76%	44,95%	61,35%

¹ O Icatu Vanguarda assumiu a Gestão do Fundo a partir de 02/10/2017. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade do Bradesco Asset Management.

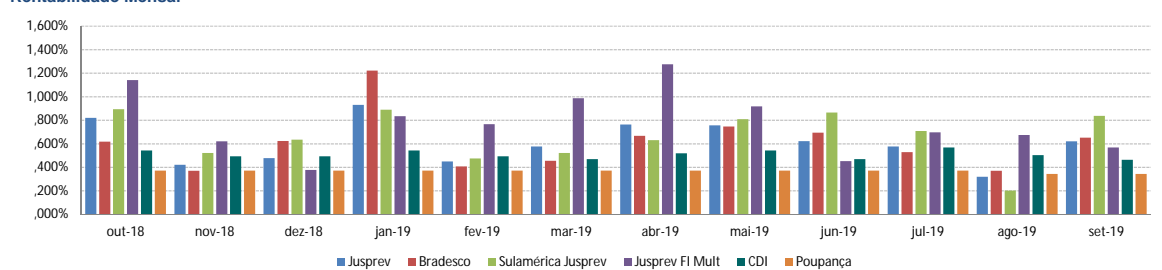
² A Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. assumiu a Gestão do Fundo a partir de 24/06/2016. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade da DLM Invest Asset Management.

	% CDI - FUNDO ICATU	% CDI - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	% CDI - FUNDO JUSPREV FI MULT	% CDI - JUSPREV CONSOLIDADO	% POUPANÇA - FUNDO ICATU	% POUPANÇA - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	% POUPANÇA - FUNDO JUSPREV FI MULT	% POUPANÇA - JUSPREV CONSOLIDADO	Excesso sobre INPC* + 5%	Excesso sobre INPC* + 6%
	147,58%	124,05%	113,10%	108,34%	103,41%	104,38%				
	156,64%	131,00%	112,56%	109,24%	105,53%	102,74%				
	113,69%	146,11%	162,81%	-	-	-				
	127,73%	118,57%	115,47%	104,14%	103,63%	99,46%				
	224,32%	173,68%	158,63%	162,15%	166,53%	174,45%				
	238,10%	183,42%	157,88%	163,51%	169,96%	171,70%				
	172,81%	204,57%	228,35%	-	-	-				
	194,15%	166,01%	161,95%	155,87%	166,89%	166,22%				
	0,13%	-0,30%	-2,00%	0,85%	1,24%	-2,72%				
	0,04%	-1,24%	-3,84%	-1,97%	-2,51%	-7,21%				

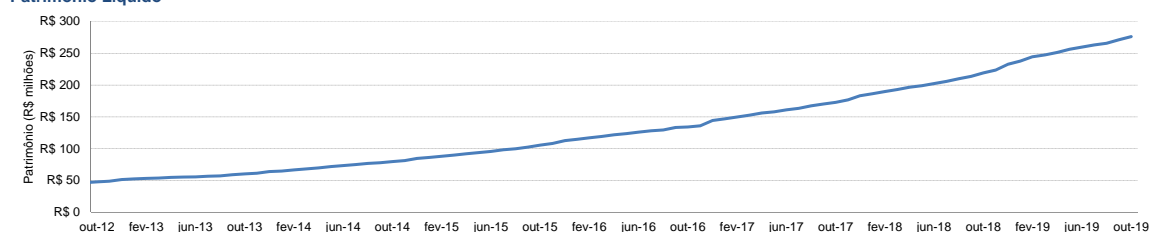
Rentabilidade Mensal Consolidada

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2011	0,92%	0,81%	0,97%	0,74%	0,80%	0,60%	0,68%	0,83%	0,74%	1,14%	0,31%	0,43%	9,35%
CDI	0,86%	0,84%	0,92%	0,84%	0,99%	0,95%	0,97%	1,07%	0,94%	0,88%	0,86%	0,91%	11,59%
% CDI	107,01%	96,70%	106,29%	88,53%	80,73%	63,30%	70,33%	77,30%	78,95%	129,67%	35,55%	47,04%	80,65%
POUPANÇA	0,64%	0,57%	0,55%	0,62%	0,54%	0,66%	0,61%	0,62%	0,71%	0,60%	0,56%	0,56%	7,50%
% POUPANÇA	143,30%	142,43%	176,35%	119,30%	148,12%	91,57%	110,98%	132,96%	104,91%	190,47%	54,29%	75,50%	124,67%
2012	0,69%	0,88%	0,63%	0,60%	-0,07%	0,40%	0,92%	0,58%	0,75%	0,54%	0,81%	0,49%	7,47%
CDI	0,89%	0,74%	0,81%	0,70%	0,73%	0,64%	0,68%	0,69%	0,54%	0,61%	0,54%	0,53%	8,41%
% CDI	77,70%	118,54%	77,59%	85,33%	-9,10%	63,18%	135,45%	84,60%	138,92%	89,15%	148,70%	92,26%	88,74%
POUPANÇA	0,59%	0,59%	0,50%	0,61%	0,52%	0,50%	0,51%	0,51%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	6,58%
% POUPANÇA	116,03%	149,83%	125,86%	98,76%	-12,78%	73,74%	183,52%	113,17%	145,66%	108,46%	161,97%	98,69%	113,55%
2013	-0,29%	-0,88%	-1,53%	0,92%	-1,93%	-1,80%	0,87%	-0,71%	0,71%	0,75%	0,42%	0,29%	-3,19%
CDI	0,59%	0,48%	0,54%	0,60%	0,58%	0,59%	0,71%	0,69%	0,70%	0,80%	0,71%	0,78%	8,05%
% CDI	-49,74%	-182,15%	-284,68%	152,62%	-330,81%	-303,88%	122,67%	-101,79%	101,14%	94,10%	59,95%	37,29%	-39,61%
POUPANÇA	0,41%	0,41%	0,41%	0,43%	0,46%	0,52%	0,48%	0,52%	0,50%	0,50%	0,55%	0,54%	5,85%
% POUPANÇA	-70,56%	-212,14%	-370,20%	221,52%	-451,38%	-395,26%	182,15%	-135,84%	141,43%	130,98%	77,16%	54,12%	-54,55%
2014	-0,10%	0,94%	0,60%	0,72%	1,36%	0,90%	0,93%	1,14%	0,23%	0,88%	0,91%	0,84%	9,75%
CDI	0,84%	0,78%	0,76%	0,81%	0,86%	0,90%	0,94%	0,86%	0,90%	0,84%	0,84%	0,95%	10,81%
% CDI	-12,33%	120,74%	78,35%	88,07%	158,78%	100,21%	98,83%	132,94%	25,67%	92,77%	109,20%	87,75%	90,22%
POUPANÇA	0,61%	0,55%	0,53%	0,55%	0,56%	0,61%	0,56%	0,59%	0,60%	0,55%	0,55%	0,61%	7,08%
% POUPANÇA	-16,85%	170,33%	113,07%	131,36%	243,05%	164,87%	153,39%	203,85%	39,33%	144,91%	166,81%	138,18%	137,72%
2015	0,62%	1,09%	1,09%	1,05%	1,03%	1,00%	1,45%	0,80%	-0,11%	0,99%	1,10%	1,06%	11,76%
CDI	0,93%	0,82%	1,03%	0,95%	0,98%	1,06%	1,18%	1,11%	1,11%	1,11%	1,06%	1,16%	13,23%
% CDI	66,79%	133,55%	105,49%	111,27%	105,19%	94,21%	123,58%	72,34%	-10,27%	89,10%	104,38%	90,98%	88,91%
POUPANÇA	0,59%	0,52%	0,63%	0,61%	0,62%	0,68%	0,73%	0,69%	0,69%	0,68%	0,63%	0,73%	8,07%
% POUPANÇA	105,33%	211,47%	173,13%	173,24%	168,02%	146,93%	198,55%	116,51%	-16,41%	145,16%	174,73%	145,51%	145,67%
2016	1,15%	2,10%	0,95%	1,16%	0,94%	1,18%	1,00%	1,11%	0,94%	0,80%	0,81%	0,95%	13,90%
CDI	1,05%	1,00%	1,16%	1,05%	1,11%	1,16%	1,11%	1,21%	1,11%	1,05%	1,04%	1,12%	14,00%
% CDI	108,99%	209,87%	82,06%	109,86%	84,70%	101,71%	90,13%	91,58%	84,95%	76,39%	78,07%	84,83%	99,29%
POUPANÇA	0,63%	0,60%	0,72%	0,63%	0,65%	0,71%	0,66%	0,76%	0,66%	0,66%	0,64%	0,69%	8,30%
% POUPANÇA	181,73%	352,53%	132,66%	183,56%	143,41%	167,35%	150,57%	147,05%	142,91%	121,06%	125,79%	138,75%	167,38%
2017	1,03%	0,85%	0,97%	0,66%	0,76%	0,73%	0,74%	0,90%	0,56%	0,64%	0,51%	0,68%	9,42%
CDI	1,08%	0,86%	1,05%	0,79%	0,93%	0,81%	0,80%	0,80%	0,64%	0,64%	0,57%	0,54%	9,93%
% CDI	94,73%	98,13%	92,82%	83,88%	82,61%	90,91%	93,25%	111,97%	87,15%	99,74%	90,36%	125,89%	94,89%
POUPANÇA	0,67%	0,53%	0,65%	0,50%	0,58%	0,55%	0,56%	0,55%	0,50%	0,47%	0,43%	0,43%	6,61%
% POUPANÇA	153,17%	159,82%	149,37%	131,74%	132,55%	132,63%	132,13%	162,81%	111,16%	136,78%	120,00%	158,40%	142,39%
2018	0,84%	0,51%	0,59%	0,49%	0,31%	0,65%	0,72%	0,55%	0,40%	0,82%	0,42%	0,48%	6,99%
CDI	0,58%	0,46%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	0,54%	0,49%	0,49%	6,42%
% CDI	144,68%	109,90%	111,13%	94,03%	60,81%	124,76%	132,23%	96,47%	85,41%	151,03%	85,37%	96,83%	108,84%
POUPANÇA	0,40%	0,40%	0,39%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	4,62%
% POUPANÇA	211,33%	127,94%	153,23%	130,99%	84,71%	173,80%	193,00%	147,22%	107,62%	220,77%	113,41%	128,64%	151,18%
2019	0,91%	0,47%	0,58%	0,76%	0,76%	0,62%	0,58%	0,32%	0,62%	0,61%			6,40%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,46%	0,48%			5,17%
% CDI	168,00%	94,56%	122,91%	147,28%	139,19%	132,62%	101,48%	63,31%	133,93%	127,73%			123,89%
POUPANÇA	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,34%	0,34%	0,32%			3,66%
% POUPANÇA	245,57%	125,63%	155,11%	205,48%	203,47%	167,36%	155,11%	92,84%	180,87%	194,15%			174,80%

Rentabilidade Mensal



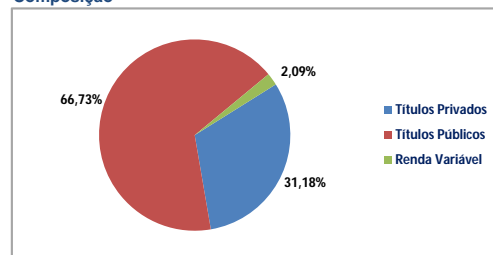
Patrimônio Líquido



Histórico de Desempenho

Início Período Considerado	6-ago-08	
	12 meses	Desde o início
Melhor Mês da JUSPREV	0,93%	2,10%
Melhor Mês do INPC + 5%	1,14%	1,92%
Melhor Mês do INPC + 6%	1,21%	2,00%
Pior Mês da JUSPREV	0,32%	-1,93%
Pior Mês do INPC + 5%	0,14%	0,11%
Pior Mês do INPC + 6%	0,21%	0,19%
% de meses acima de INPC + 5%	58,33%	41,79%
% de meses acima de INPC + 6%	50,00%	35,07%
% de meses acima de CDI	66,67%	36,57%
Volatilidade da JUSPREV (a.a.)	0,56%	1,44%

Composição *



* Os valores de composição são referentes ao mês anterior.

SULAMÉRICA JUSPREV ATIVO FIM

Relatório Mensal
Setembro 2019

Economia Brasileira

Fim dos cortes na Taxa básica de juros

O Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil) reduziu a taxa de juros em 50 pb. na reunião de 30 de outubro, para 5,00% a.a., mas **mensagens no comunicado e na ata indicam que o ciclo de corte de juros pode estar próximo do fim. As projeções do Banco Central para inflação ainda apontam para uma situação confortável**, que até indicaria espaço para afrouxar mais a política monetária. Em um cenário onde as taxas de juros cairiam para 4,50% ao final de 2019, permaneceriam nesse patamar em 2020, subindo pouco acima de 6% no final de 2021, com base no câmbio do Relatório Focus (R\$/US\$ 4,00 em 2019 e 2020 e R\$/US\$ 3,95 em 2021), o IPCA ficaria em 3,4% em 2019, 3,6% em 2020 e 3,5% em 2021. Ou seja, a inflação ficaria abaixo do centro da meta em todos os anos (4,25% em 2019, 4,00% em 2020 e 3,75% em 2021). Porém, mesmo com essa situação inflacionária confortável, a maior parte da comunicação do Copom (em ambos os documentos) indica que o ciclo está próximo do fim. **Enquanto nos comunicados anteriores o balanço de riscos era composto por três fatores** (alta ociosidade da economia do lado de

inflação mais baixa, problemas em aprovar reformas necessárias e piora do cenário externo do lado de inflação mais alta), **o comitê adicionou mais dois riscos, durante a última reunião**: a contaminação da inflação corrente baixa para as expectativas de inflação, e o grau de estímulo da política monetária, que pode atuar com defasagens sobre a atividade e a inflação.

Esse último ponto tem ainda maior importância quando se olha para outra parte do comunicado - na qual se fala que o atual cenário deve permitir um ajuste adicional do estímulo monetário, de igual magnitude ao dado na reunião de outubro. Ou seja, **a reunião de dezembro deve ter corte de 50 pb.** Porém, o comitê disse que o atual estágio do ciclo econômico, somado a algumas características novas (como a menor participação do Estado na economia ou o nível recorde em que se encontra a taxa de juros básica, que afeta a economia com defasagens), recomenda cautela para eventuais novos graus de estímulo.

Esse seria o indicativo que **em 2020 podem não ocorrer cortes de 50 pb., e há até mesmo a possibilidade de não haver corte algum adicional na taxa Selic, a depender do quão rápida a economia brasileira cresça no final de 2019.**

Economia Internacional

EUA inicia compra de títulos de curto prazo

O **Federal Reserve (Banco Central dos EUA) iniciou um programa de compra de títulos de curto prazo (bills)** para evitar uma repetição do problema que afetou o mercado de compromissadas (*repo*) no mês de setembro. Esse programa, no entanto, não altera a política monetária do Fed, que aparentemente interrompeu seu ciclo de corte de juros na reunião de outubro.

No mês de setembro, a taxa de juros do mercado de compromissadas se descolou consideravelmente da taxa de juros básica da economia (*Fed Funds Rate*), estabelecida pelo Fed. Esse descolamento ocorreu por diversas razões, como questões regulatórias, pagamentos de impostos e menor nível de reservas no sistema do que nos meses anteriores, devido à redução do balanço do Fed (*quantitative tightening*). Como resultado disso, a taxa de juros do mercado de compromissadas chegou até a 20,00% a.a. em determinados momentos, contra 2,00% a.a. da taxa de juros básica da economia na época.

Ao longo de setembro o banco central americano realizou diversas intervenções, ofertando dinheiro no mercado de compromissadas para evitar que as taxas de juros se descolassem mais. Ao final de setembro o

balanço do Fed subiu cerca de US\$ 100 bi em relação a outubro tal foi o tamanho das intervenções. **O presidente do Fed, Jerome Powell, anunciou o programa de compra de títulos, de cerca de US\$ 60 bi/mês, que teve início na metade de outubro e deve durar pelo menos até a metade de 2020**, podendo ser estendido caso necessário. Esse programa deve aumentar o balanço do Fed em mais de US\$ 500 bi, tendo como **objetivo aumentar o tamanho das reservas no mercado interbancário** e evitar uma repetição desses eventos de setembro no mercado de compromissadas.

Powell ressaltou que esse programa de compra de títulos não tem relação com a política monetária, não sendo o equivalente aos programas de compras de títulos do passado (*quantitative easing*), porque as compras seriam concentradas em *bills* (títulos de curto prazo) e não em *bonds* (títulos de longo prazo), não tendo efeito sobre as taxas de juros de longo prazo. Essa falta de relação com a política monetária ficou mais evidente após a reunião do FOMC (Comitê de Política Monetária do Fed) em 30 de outubro. Houve redução da taxa básica em 25 pb., para 1,75% a.a., porém o comunicado trouxe algumas ligeiras mudanças que sugerem que há menos chances de o ciclo de corte de juros prosseguir na reunião de dezembro.

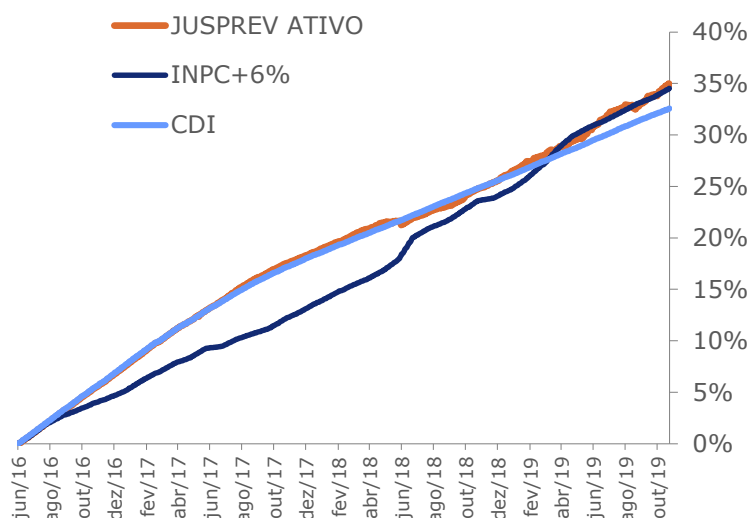


Índices de Mercado

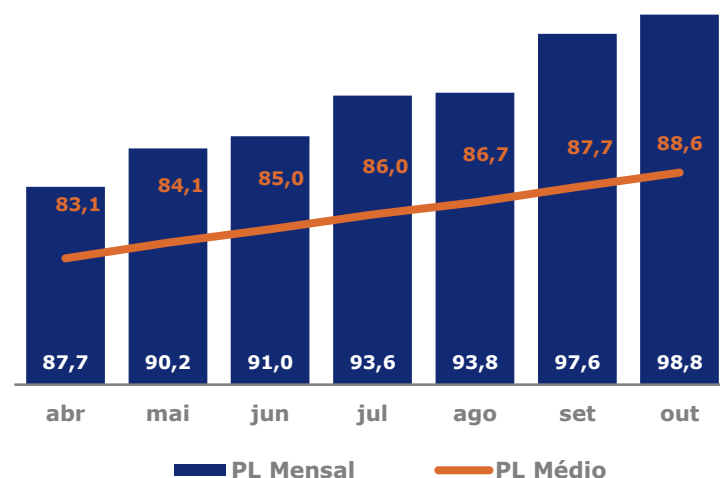
Índice	Outubro	Ano
CDI	0,48%	5,16%
Dólar	-3,85%	3,34%
Ibovespa	2,36%	22,00%
IBX	2,20%	23,15%
IBX-50	2,18%	20,18%

Índice	Outubro	Ano
IGP-M	0,68%	4,81%
IMA-B	3,36%	23,57%
IMA-B 5	1,65%	12,09%
IPCA	0,10%	2,60%
IRF-M	1,70%	11,85%

Rentabilidade Acumulada



Evolução do Patrimônio



Rentabilidade Mês a Mês

	out/19	set/19	ago/19	jul/19	jun/19	mai/19	abr/19	mar/19	fev/19	jan/19	dez/18	nov/18
Fundo	0,75%	0,84%	0,20%	0,71%	0,86%	0,81%	0,63%	0,52%	0,48%	0,89%	0,63%	0,52%
CDI	0,48%	0,47%	0,50%	0,57%	0,47%	0,54%	0,52%	0,47%	0,49%	0,54%	0,49%	0,49%
% CDI	156,02%	179,88%	40,05%	124,82%	184,50%	148,84%	121,78%	111,14%	96,24%	163,73%	128,63%	105,79%
INPC+6%	0,68%	0,44%	0,63%	0,63%	0,45%	0,66%	1,09%	1,21%	1,01%	0,87%	0,60%	0,21%
Alpha s/ INPC+6%	0,07%	0,40%	-0,43%	0,07%	0,41%	0,15%	-0,46%	-0,69%	-0,53%	0,02%	0,03%	0,31%

	2019	2018	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	6,89%	6,30%	4,24%	8,13%	34,92%
CDI	5,17%	6,42%	3,07%	6,21%	32,57%
% CDI	133,28%	98,10%	138,29%	130,92%	107,23%
INPC+6%	7,94%	9,59%	3,55%	8,83%	34,53%
Alpha s/ INPC+6%	-1,05%	-3,29%	0,70%	-0,70%	0,39%

Comentário do mês

O mês de outubro seguiu em uma toada mais positiva para ativos de risco, tanto no contexto doméstico quanto no mercado externo. O alívio das tensões comerciais lá fora com os Bancos centrais entregando o alívio monetário promoveu uma queda generalizada da volatilidade dos ativos em especial o VIX que volta para níveis mínimos no ano com algumas bolsas no mundo atingindo novas máximas históricas. No mercado doméstico, os dados de atividade seguiram mostrando sinais mais animadores, em especial no mercado de trabalho que serve com combustível para recuperação do motor da confiança/consumo. A inflação por aqui segue benigna com itens relacionados a atividade bastante deprimidos.

Posicionamento do fundo

Composição por Modalidade

Discriminação	Financeiro	% PL
Títulos Públicos	R\$ 8.701.996,81	8,81%
LFT	R\$ 1.080.633,80	1,09%
OVER	R\$ 7.621.363,01	7,71%
Títulos Privados	R\$ 18.108.231,65	18,33%
Letra Financeira	R\$ 8.210.383,44	8,31%
Debênture	R\$ 9.897.848,21	10,02%
Cotas de Fundos	R\$ 72.004.487,80	72,87%
Crédito	R\$ 12.532.408,78	12,68%
SUL AMERICA CREDITO ATIVO	R\$ 8.212.985,98	8,31%
SUL AMERICA EXCELLENCE FI RF CRED PRIV	R\$ 4.319.422,80	4,37%
Renda Fixa Institucional	R\$ 14.557.859,14	14,73%
SUL AMERICA RENDA FIXA ATIVO FI	R\$ 14.557.859,14	14,73%
Renda Fixa Índices	R\$ 14.190.914,62	14,36%
SUL AMERICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	R\$ 5.540.902,02	5,61%
SUL AMERICA JURO REAL CURTO FI RF LP	R\$ 8.650.012,60	8,75%
Multimercado Institucional	R\$ 16.672.270,05	16,87%
SUL AMÉRICA EVOLUTION FIM	R\$ 16.672.270,05	16,87%
Multimercado Estruturado	R\$ 10.303.370,43	10,43%
SUL AMERICA APOLLO FI MULTIMERCADO	R\$ 10.303.370,43	10,43%
Ações	R\$ 3.747.664,78	3,79%
SUL AMERICA EQUITIES FIA	R\$ 3.747.664,78	3,79%
Patrimônio Líquido	R\$ 98.814.716,26	100,0%

Composição da Carteira de Crédito

	Vencimento	Indexador	% do Indexador	% PL	Financeiro
Letra Financeira				8,31%	R\$ 8.210.383,44
BANCO VOTORANTIM S.A.	01/10/2020	CDI	105,00	2,28%	R\$ 2.250.929,13
PORTOSEG S/A	11/12/2020	CDI	105,00	0,52%	R\$ 509.155,40
BANCO BRADESCO SA	21/11/2022	CDI	115,00	1,39%	R\$ 1.371.239,78
BANCO DO BRASIL SA	17/05/2021	CDI	115,00	0,63%	R\$ 625.425,05
BANCO BRADESCO SA	15/03/2024	CDI	120,00	1,66%	R\$ 1.638.388,66
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	10/09/2024	CDI	114,00	1,84%	R\$ 1.815.245,42
Debênture				10,02%	R\$ 9.897.848,21
CCR S.A.	15/06/2020	CDI	107,50	0,70%	R\$ 695.414,81
CCR S.A.	15/11/2022	CDI	100 + 0,95	0,57%	R\$ 562.275,40
SABESP	15/06/2020	CDI	100 + 0,60	0,28%	R\$ 279.997,63
CPFL	18/05/2023	CDI	107,50	1,73%	R\$ 1.709.471,73
DASA	25/08/2022	CDI	108,00	0,54%	R\$ 534.617,47
ENEL DISTRIBUIÇÃO SÃO PAULO	13/09/2023	CDI	111,00	1,09%	R\$ 1.079.799,91
LOCALIZA RENT A CAR SA	15/05/2022	CDI	107,25	0,15%	R\$ 150.776,45
LOCALIZA RENT A CAR SA	12/01/2022	CDI	111,50	1,12%	R\$ 1.104.922,23
LOCALIZA RENT A CAR SA	15/02/2023	CDI	109,35	0,92%	R\$ 909.312,94
NATURA COSMETICOS S/A	21/09/2021	CDI	110,50	1,59%	R\$ 1.573.759,98
PETROBRAS	15/08/2022	CDI	106,75	0,56%	R\$ 558.158,81
SABER	15/08/2021	CDI	100 + 0,75	0,31%	R\$ 304.528,28
TAESA	15/09/2020	CDI	105,00	0,44%	R\$ 434.812,57
Carteira				Taxa Média*	% PL
Títulos Privados				111,04%	18,33%
					R\$ 18.108.231,65

Posicionamento do fundo

Fundos

Fundos	% PL	out/19	2019	12M
Renda Fixa				
SUL AMÉRICA RENDA FIXA ATIVO	14,73%	0,59%	6,12%	7,42%
% CDI		122,15%	118,42%	119,65%
Crédito Privado				
SUL AMÉRICA CRÉDITO ATIVO	8,31%	0,10%	5,24%	6,25%
% CDI		20,11%	101,41%	100,68%
SULAMÉRICA EXCELLENCE FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	4,37%	0,16%	5,10%	6,30%
% CDI		33,57%	98,77%	101,48%
Multimercado 4.661				
SULAMÉRICA EVOLUTION FI MULTIMERCADO	16,87%	0,53%	5,69%	6,81%
%CDI		110,44%	110,14%	109,82%
Multimercado Estruturado				
SULAMÉRICA APOLLO FI MULTIMERCADO	10,43%	1,21%	8,92%	10,44%
%CDI		252,82%	172,71%	168,26%
Renda Fixa Índices				
SULAMÉRICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	5,61%	3,02%	22,56%	25,52%
Alpha IMA-B		-0,35%	-1,01%	-1,22%
SULAMÉRICA JURO REAL CURTO FI RENDA FIXA LP	8,75%	1,64%	12,92%	15,11%
Alpha IMA-B 5		-0,01%	0,84%	1,33%
Ações				
SULAMÉRICA EQUITIES FI AÇÕES	3,79%	1,95%	32,94%	35,46%
Alpha Ibovespa		-0,41%	10,94%	12,82%

Expediente

Gerente Comercial: Vinicius Lima – vinicius.lima@sulamerica.com.br
11 3779 4988

Informações: Maria Augusta - mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br
Guilherme Schiavi – guilherme.schiavi@sulamerica.com.br

Atendimento a clientes : investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Economia Brasileira

Fim dos cortes na Taxa básica de juros

O Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil) reduziu a taxa de juros em 50 pb. na reunião de 30 de outubro, para 5,00% a.a., mas **mensagens no comunicado e na ata indicam que o ciclo de corte de juros pode estar próximo do fim.**

As projeções do Banco Central para inflação ainda apontam para uma situação confortável, que até indicaria espaço para afrouxar mais a política monetária. Em um cenário onde as taxas de juros cairiam para 4,50% ao final de 2019, permaneceriam nesse patamar em 2020, subindo pouco acima de 6% no final de 2021, com base no câmbio do Relatório Focus (R\$/US\$ 4,00 em 2019 e 2020 e R\$/US\$ 3,95 em 2021), o IPCA ficaria em 3,4% em 2019, 3,6% em 2020 e 3,5% em 2021. Ou seja, a inflação ficaria abaixo do centro da meta em todos os anos (4,25% em 2019, 4,00% em 2020 e 3,75% em 2021).

Porém, mesmo com essa situação inflacionária confortável, a maior parte da comunicação do Copom (em ambos os documentos) indica que o ciclo está próximo do fim. **Enquanto nos comunicados anteriores o balanço de riscos era composto por três fatores** (alta ociosidade da economia do lado de

inflação mais baixa, problemas em aprovar reformas necessárias e piora do cenário externo do lado de inflação mais alta), **o comitê adicionou mais dois riscos, durante a última reunião**: a contaminação da inflação corrente baixa para as expectativas de inflação, e o grau de estímulo da política monetária, que pode atuar com defasagens sobre a atividade e a inflação.

Esse último ponto tem ainda maior importância quando se olha para outra parte do comunicado - na qual se fala que o atual cenário deve permitir um ajuste adicional do estímulo monetário, de igual magnitude ao dado na reunião de outubro. Ou seja, **a reunião de dezembro deve ter corte de 50 pb.** Porém, o comitê disse que o atual estágio do ciclo econômico, somado a algumas características novas (como a menor participação do Estado na economia ou o nível recorde em que se encontra a taxa de juros básica, que afeta a economia com defasagens), recomenda cautela para eventuais novos graus de estímulo.

Esse seria o indicativo que **em 2020 podem não ocorrer cortes de 50 pb., e há até mesmo a possibilidade de não haver corte algum adicional na taxa Selic, a depender do quão rápida a economia brasileira cresça no final de 2019.**

Economia Internacional

EUA inicia compra de títulos de curto prazo

O **Federal Reserve (Banco Central dos EUA)** iniciou um programa de compra de títulos de curto prazo (**bills**) para evitar uma repetição do problema que afetou o mercado de compromissadas (**repo**) no mês de setembro. Esse programa, no entanto, não altera a política monetária do Fed, que aparentemente interrompeu seu ciclo de corte de juros na reunião de outubro.

No mês de setembro, a taxa de juros do mercado de compromissadas se descolou consideravelmente da taxa de juros básica da economia (**Fed Funds Rate**), estabelecida pelo Fed. Esse descolamento ocorreu por diversas razões, como questões regulatórias, pagamentos de impostos e menor nível de reservas no sistema do que nos meses anteriores, devido à redução do balanço do Fed (**quantitative tightening**). Como resultado disso, a taxa de juros do mercado de compromissadas chegou até a 20,00% a.a. em determinados momentos, contra 2,00% a.a. da taxa de juros básica da economia na época.

Ao longo de setembro o banco central americano realizou diversas intervenções, ofertando dinheiro no mercado de compromissadas para evitar que as taxas de juros se descolassem mais. Ao final de setembro o

balanço do Fed subiu cerca de US\$ 100 bi em relação a outubro tal foi o tamanho das intervenções. **O presidente do Fed, Jerome Powell, anunciou o programa de compra de títulos, de cerca de US\$ 60 bi/mês, que teve início na metade de outubro e deve durar pelo menos até a metade de 2020,** podendo ser estendido caso necessário. Esse programa deve aumentar o balanço do Fed em mais de US\$ 500 bi, tendo como **objetivo aumentar o tamanho das reservas no mercado interbancário** e evitar uma repetição desses eventos de setembro no mercado de compromissadas.

Powell ressaltou que esse programa de compra de títulos não tem relação com a política monetária, não sendo o equivalente aos programas de compras de títulos do passado (**quantitative easing**), porque as compras seriam concentradas em **bills** (títulos de curto prazo) e não em **bonds** (títulos de longo prazo), não tendo efeito sobre as taxas de juros de longo prazo. Essa falta de relação com a política monetária ficou mais evidente após a reunião do FOMC (Comitê de Política Monetária do Fed) em 30 de outubro. Houve redução da taxa básica em 25 pb., para 1,75% a.a., porém o comunicado trouxe algumas ligeiras mudanças que sugerem que há menos chances de o ciclo de corte de juros prosseguir na reunião de dezembro.

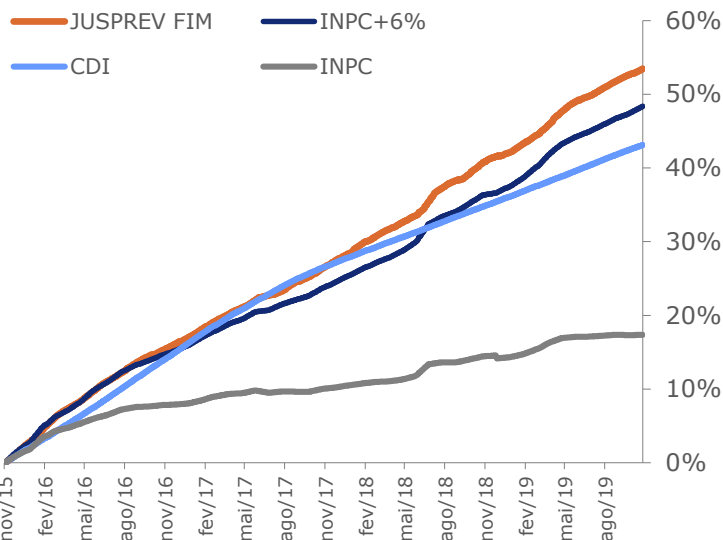


Índices de Mercado

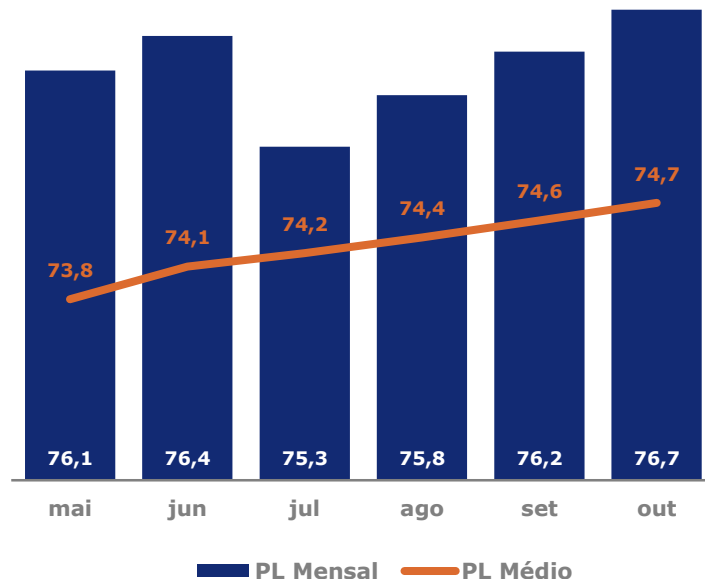
Índice	Outubro	Ano
CDI	0,48%	5,16%
Dólar	-3,85%	3,34%
Ibovespa	2,36%	22,00%
IBX	2,20%	23,15%
IBX-50	2,18%	20,18%

Índice	Outubro	Ano
IGP-M	0,68%	4,81%
IMA-B	3,36%	23,57%
IMA-B 5	1,65%	12,09%
IPCA	0,10%	2,60%
IRF-M	1,70%	11,85%

Rentabilidade Acumulada



Evolução do Patrimônio



Rentabilidade Mês a Mês

	out/19	set/19	ago/19	jul/19	jun/19	mai/19	abr/19	mar/19	fev/19	jan/19	dez/18
Fundo	0,54%	0,57%	0,67%	0,70%	0,45%	0,92%	1,27%	0,99%	0,77%	0,83%	0,38%
INPC+6%	0,68%	0,44%	0,63%	0,63%	0,45%	0,66%	1,09%	1,21%	1,01%	0,87%	0,60%
Alpha s/ INPC+6%	-0,14%	0,13%	0,04%	0,06%	0,00%	0,26%	0,19%	-0,23%	-0,24%	-0,04%	-0,23%
INPC	0,04%	-0,05%	0,12%	0,10%	0,01%	0,15%	0,60%	0,77%	0,54%	0,36%	-0,23%
Alpha s/ INPC	0,50%	0,62%	0,55%	0,60%	0,44%	0,77%	0,67%	0,22%	0,23%	0,47%	0,61%
CDI	0,48%	0,47%	0,50%	0,57%	0,47%	0,54%	0,52%	0,47%	0,49%	0,54%	0,49%
% CDI	113,24%	122,05%	133,89%	122,80%	96,58%	168,95%	245,98%	210,48%	155,39%	153,60%	76,57%

	2019	2018	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	7,99%	10,67%	3,92%	9,07%	53,44%
INPC+6%	7,52%	9,59%	3,55%	8,83%	48,36%
Alpha s/ INPC+6%	0,47%	1,08%	0,37%	0,24%	5,08%
INPC	2,67%	3,43%	0,37%	2,55%	17,37%
Alpha s/ INPC	5,32%	7,24%	3,55%	6,51%	36,07%
CDI	5,17%	6,42%	3,07%	6,21%	43,12%
% CDI	154,51%	166,13%	127,64%	146,02%	123,93%

Comentário do mês

O mês de outubro seguiu em uma toada mais positiva para ativos de risco, tanto no contexto doméstico quanto no mercado externo. O alívio das tensões comerciais lá fora com os Bancos centrais entregando o alívio monetário promoveu uma queda generalizada da volatilidade dos ativos em especial o VIX que volta para níveis mínimos no ano com algumas bolsas no mundo atingindo novas máximas históricas. No mercado doméstico, os dados de atividade seguiram mostrando sinais mais animadores, em especial no mercado de trabalho que serve com combustível para recuperação do motor da confiança/consumo. A inflação por aqui segue benigna com itens relacionados a atividade bastantes deprimidos.

Posicionamento do fundo

Composição por Modalidade

Discriminação	Financeiro		% PL
Títulos Públicos	R\$	76.658.652,42	100%
NTN-B	R\$	76.036.916,91	99,19%
Over	R\$	621.735,51	0,81%

Composição da Carteira de NTN-Bs

Ativo	Indexador	Compra	Vencimento	Financeiro	Taxa % a.a
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2020	R\$ 3.252.182,21	7,17%
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2022	R\$ 6.024.940,22	7,43%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 6.085.135,66	7,35%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2035	R\$ 6.078.324,99	7,00%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 1.503.956,01	7,38%
NTN-B	IPCA	18/11/2015	15/05/2023	R\$ 6.436.190,73	7,18%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 1.708.586,68	7,52%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 601.169,39	7,52%
NTN-B	IPCA	14/12/2015	15/05/2035	R\$ 295.489,73	7,31%
NTN-B	IPCA	21/12/2015	15/05/2035	R\$ 1.051.368,62	7,44%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 589.462,88	7,34%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 147.365,72	7,34%
NTN-B	IPCA	30/12/2015	15/05/2045	R\$ 1.142.509,50	7,32%
NTN-B	IPCA	13/01/2016	15/05/2035	R\$ 662.998,38	7,34%
NTN-B	IPCA	11/02/2016	15/05/2035	R\$ 2.022.436,36	7,40%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 86.096,41	7,28%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 1.234.048,52	7,28%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 200.891,62	7,28%
NTN-B	IPCA	16/03/2016	15/08/2050	R\$ 1.329.812,13	6,82%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 3.756.596,13	6,38%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2055	R\$ 4.690.859,53	6,38%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 987.995,65	6,40%
NTN-B	IPCA	22/11/2016	15/05/2021	R\$ 993.522,21	6,41%
NTN-B	IPCA	31/05/2017	15/08/2026	R\$ 1.598.754,42	5,65%
NTN-B	IPCA	29/11/2017	15/05/2035	R\$ 10.719.927,69	5,28%
NTN-B	IPCA	19/06/2018	15/05/2055	R\$ 1.352.273,56	5,91%
NTN-B	IPCA	22/08/2018	15/08/2030	R\$ 2.135.886,19	5,65%
NTN-B	IPCA	24/12/2018	15/08/2024	R\$ 1.360.711,50	4,47%
NTN-B	IPCA	24/12/2018	15/05/2045	R\$ 1.399.415,07	5,02%
NTN-B	IPCA	02/01/2019	15/05/2045	R\$ 2.182.200,47	4,98%
NTN-B	IPCA	15/01/2019	15/08/2050	R\$ 2.410.791,89	4,60%
NTN-B	IPCA	15/01/2019	15/05/2045	R\$ 1.995.016,84	4,62%

Expediente

Gerente Comercial: Vinicius Lima – vinicius.lima@sulamerica.com.br
11 3779 4988

Informações: Maria Augusta - mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br
Guilherme Schiavi – guilherme.schiavi@sulamerica.com.br

Atendimento a clientes : investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Cenário Econômico:

O mês de outubro foi marcado pela redução dos riscos geopolíticos e pelo abrandamento das preocupações com um enfraquecimento mais acentuado da atividade global, o que foi favorável para os ativos de risco. Houve significativos avanços nas negociações entre Estados Unidos e China e entre União Europeia e Reino Unido, o que reduziu consideravelmente as chances de eventos de ruptura. Por outro lado, as evidências de desaceleração da atividade global ainda permaneceram visíveis e, assim, os bancos centrais continuaram em processo de afrouxamento da política monetária.

Em meados de outubro, representantes dos Estados Unidos e China se reuniram em Washington e chegaram a um acordo inicial, que deve ser ratificado por escrito em novembro. Ainda não há clareza sobre quais temas precisamente serão abordados na “fase 1” do acordo, mas o avanço preliminar reduz a possibilidade de acirramento das tensões comerciais. Vale ressaltar que, de antemão, há a expectativa de que os dois lados estejam engajados na conclusão desse acordo, já que, do lado dos Estados Unidos, existe a atenção com o ciclo eleitoral que se aproxima e, do lado da China, existe a preocupação com a desaceleração mais acentuada da economia.

Com relação ao Brexit, houve o acordo entre o Reino Unido e a União Europeia. O governo britânico, no entanto, não obteve apoio suficiente no parlamento para que a saída do país do bloco europeu acontecesse antes da data limite de 31 de outubro e, então, foi obrigado a pedir um novo prazo. Após a extensão do prazo até 31 de janeiro, a estratégia do primeiro ministro foi convocar eleições gerais para dezembro com o objetivo de angariar maior apoio no parlamento. Ainda há grande incerteza sobre o desenvolvimento desse processo, mas a existência de um acordo reduz os riscos de uma saída desordenada.

Apesar dos ventos favoráveis, esse cenário de riscos geopolíticos mitigados não foi suficiente para eliminar as preocupações com a desaceleração da atividade no mundo. Os indicadores de comércio global e de confiança industriais, de forma geral, aparentam ter acomodado, mas ainda seguem em níveis historicamente baixos. A confiança do setor de serviços parece ter começado a ser contaminada pela fraqueza industrial. Além disso, dados de atividade do terceiro trimestre indicam crescimento chinês abaixo de 6% nos próximos anos. Portanto, o ambiente de desaceleração global permanece, mas sem riscos de recessão.

Nesse cenário, os bancos centrais mantiveram postura acomodativa. O banco central americano (Fed) realizou o terceiro corte de juros de 25 bps esse ano, como esperado, e endereçou diretamente o problema de liquidez com o retorno da compra de títulos de curto prazo. Além disso, na última reunião presidida por Draghi, o Banco Central Europeu (BCE) manteve a programação de compra de títulos anunciada em setembro. Ao longo do mês, bancos centrais de países emergentes também deram continuidade ao processo de cortes de juros. O suporte provido pelos BCs e a redução da aversão ao risco contribuíram para uma nova rodada de afrouxamento das condições financeiras.

Os ativos de risco no Brasil também seguiram a dinâmica externa. O Banco Central do Brasil realizou um novo corte de 50bps da taxa Selic em outubro e indicou mais um corte de mesma magnitude para dezembro. Por outro lado, o comunicado trouxe um tom mais conservador, sinalizando redução do

ritmo de cortes a partir do próximo ano, dada a incerteza em relação aos canais de transmissão da política monetária.

Os dados de atividade permanecem fracos, mas há alguns sinais de que podemos estar próximos a um processo mais consistente de retomada. Os dados do CAGED sugerem melhora gradual do mercado de trabalho formal. O crédito mantém crescimento satisfatório, que continuará dando algum impulso ao consumo. O anúncio do adiantamento do cronograma do saque imediato do FGTS em 2019 trouxe novas revisões para cima do crescimento do PIB, o que levou as expectativas novamente a um crescimento próximo a 1% neste ano. A redução da incerteza quanto ao cenário externo e à agenda de reformas contribuiu para o aumento da confiança e das expectativas com relação à recuperação da atividade nos próximos trimestres. A recente queda dos juros já mostra sinais positivos no mercado imobiliário e já trouxe algum alívio do lado fiscal.

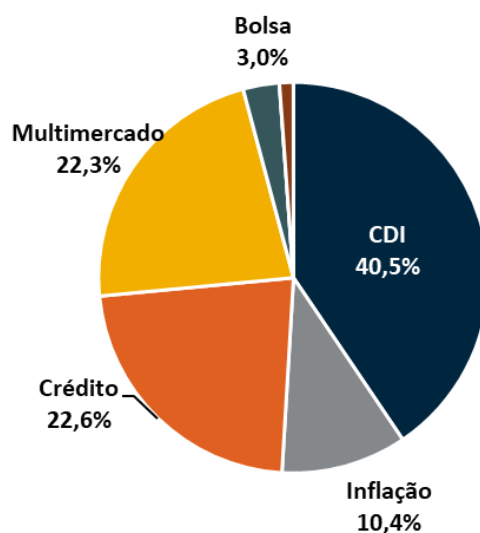
Ao longo do mês de outubro, diversos pontos do pacote de medidas pós-Reforma da Previdência, a ser lançado pelo governo em novembro, ficaram mais claros. Medidas de ajuste fiscal que serão complementares à previdência e medidas de geração de empregos somadas às outras reformas microeconômicas já esperadas, além de criarem maiores expectativas de sustentabilidade econômica, trazem maior transparência e mostram melhor articulação do governo com o congresso.

A diminuição dos riscos de agravamento do cenário externo aliada a um ambiente político favorável ao crescimento com taxa de juros e inflação mais baixas coloca o Brasil numa posição favorável frente a outros países emergentes e o torna mais atraente no cenário global.

Composição do fundo:

Classe	Fundos	%PL	
CDI	Icatu Vanguarda Renda Fixa Plus	23,4%	40,5%
	Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	17,1%	
Inflação	Icatu Vanguarda Inflação Curta FIRF	7,4%	10,4%
	Icatu Vanguarda RF CP Inflação	3,0%	
Crédito	Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	22,6%	22,6%
Multimercado	Icatu Vanguarda Macro	14,5%	22,3%
	Icatu Vanguarda Estratégia	7,9%	
Bolsa	Icatu Vanguarda IBX	2,5%	3,0%
	Icatu Vanguarda Dividendos	0,5%	
FIDC's*	FIDC Mult. Italia	0,0%	0,0%
Caixa	-	1,2%	1,2%

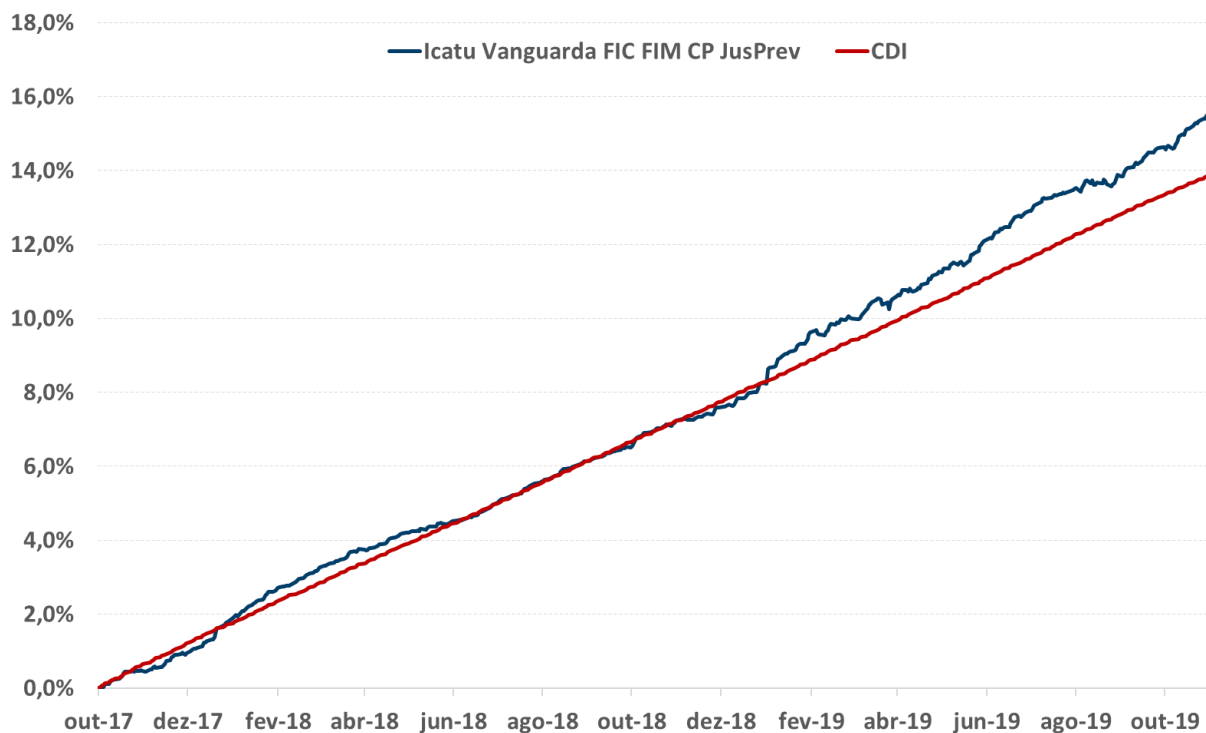
* Ressaltando que os FIDC's foram herdados da gestão anterior.



Movimentações:

FI	Financeiro	Data Movimento	% Fundo	Tipo de Mov.	Data Cotização (Resgate)	Data Liquidação (Resgate)
Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	-23.500.000,00	22/10/2019	-23,42%	Macro-Alocação	22/10/2019	22/10/2019
Icatu Vanguarda Renda Fixa Plus	23.500.000,00	22/10/2019	23,42%	Macro-Alocação	-	-
Icatu Vanguarda Crédito Privado FI	- 7.500.000,00	23/10/2019	7,46%	Macro-Alocação	23/10/2019	24/10/2019
Icatu Vanguarda Dividendos FIA	- 215.000,00	23/10/2019	0,21%	Macro-Alocação	24/10/2019	28/10/2019
Icatu Vanguarda IBX FIA	- 870.000,00	23/10/2019	0,86%	Macro-Alocação	24/10/2019	28/10/2019
Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	7.500.000,00	24/10/2019	7,47%	Movimentação de ajuste	-	-

Rentabilidade acumulada do fundo:



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2018
Jusprev	0,84%	0,51%	0,57%	0,42%	0,27%	0,48%	0,55%	0,55%	0,36%	0,62%	0,37%	0,62%	6,33%
CDI	0,58%	0,47%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	0,54%	0,49%	0,49%	6,42%
% CDI	143,34%	108,67%	106,30%	81,31%	52,34%	92,42%	101,87%	97,04%	77,88%	113,90%	75,12%	126,19%	98,60%

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2019
Jusprev	1,22%	0,41%	0,46%	0,67%	0,75%	0,69%	0,53%	0,37%	0,65%	0,71%			6,64%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,46%	0,48%			5,17%
% CDI	225,00%	82,47%	97,19%	128,64%	137,46%	148,15%	93,07%	73,49%	140,51%	147,00%			128,38%

Rentabilidade Individual dos Fundos:

	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	2018
Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	0,58%	0,47%	0,54%	0,50%	0,48%	0,49%	0,52%	0,56%	0,47%	0,56%	0,50%	0,58%	6,44%
Icatu Vanguarda Macro FIM	2,03%	1,10%	0,34%	0,13%	0,31%	1,02%	0,21%	0,62%	0,01%	0,73%	-0,36%	0,32%	6,63%
Icatu Vanguarda Estratégia FIM	1,25%	0,48%	0,58%	0,50%	0,16%	0,88%	0,38%	0,67%	0,12%	0,54%	0,08%	0,37%	6,18%
Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	0,56%	0,47%	0,53%	0,47%	0,56%	0,52%	0,48%	0,58%	0,49%	0,58%	0,54%	0,61%	6,57%
CDI	0,58%	0,47%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	0,54%	0,49%	0,49%	6,42%
Icatu Vanguarda Dividendos FIA	8,84%	-0,54%	4,01%	-1,06%	-10,52%	-4,03%	5,36%	-1,49%	0,50%	13,18%	5,30%	2,28%	21,64%
IBX	10,74%	0,42%	0,08%	0,82%	-10,91%	-5,20%	8,84%	-3,12%	3,23%	10,42%	2,66%	-1,29%	15,42%
Icatu Vanguarda RF CP Inflação	1,37%	0,55%	1,66%	0,53%	-1,28%	0,41%	1,57%	0,03%	0,73%	2,94%	0,29%	1,32%	10,54%
Icatu Vanguarda Inflação Curta RF	1,35%	0,54%	1,65%	0,41%	-1,62%	0,45%	1,47%	-0,23%	0,85%	3,15%	0,14%	1,38%	9,86%
IMA-B5	1,33%	0,54%	1,62%	0,42%	-1,56%	0,45%	1,48%	-0,26%	0,89%	3,10%	0,14%	1,36%	9,87%
Icatu Vanguarda Inflação Longa RF	4,97%	0,56%	0,38%	-0,66%	-4,73%	-1,12%	3,12%	-0,52%	-1,08%	10,69%	1,53%	1,85%	15,17%
IMA-B5+	4,95%	0,56%	0,38%	-0,63%	-4,65%	-1,08%	3,15%	-0,52%	-1,03%	10,66%	1,52%	1,88%	15,41%

	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	2019
Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	0,58%	0,51%	0,48%	0,54%	0,56%	0,47%	0,57%	0,48%	0,47%	0,38%			5,15%
Icatu Vanguarda Macro FIM	1,81%	0,13%	0,41%	0,67%	1,07%	0,94%	0,28%	-0,03%	0,76%	1,04%			7,29%
Icatu Vanguarda Estratégia FIM	1,20%	0,17%	0,27%	0,45%	0,70%	0,76%	0,34%	0,03%	0,59%	0,88%			5,54%
Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	0,61%	0,53%	0,49%	0,55%	0,57%	0,48%	0,57%	0,51%	0,46%	0,36%			5,26%
Icatu Vanguarda Renda Fixa Plus	0,70%	0,52%	0,50%	0,58%	0,61%	0,54%	0,54%	0,45%	0,59%	0,53%			5,70%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,46%	0,48%			5,17%
Icatu Vanguarda Dividendos FIA	12,32%	-1,97%	-0,81%	3,61%	2,33%	5,06%	2,32%	1,47%	2,64%	1,86%			32,05%
Icatu Vanguarda IBX FIA	10,92%	-1,56%	-0,18%	1,20%	1,15%	4,28%	0,93%	0,21%	3,43%	2,52%			24,78%
IBX	10,71%	-1,76%	-0,11%	1,06%	1,14%	4,10%	1,17%	-0,16%	3,21%	2,20%			23,15%
Icatu Vanguarda RF CP Inflação	1,53%	0,62%	0,76%	1,10%	1,41%	1,68%	0,87%	0,12%	1,61%	1,49%			11,76%
Icatu Vanguarda Inflação Curta RF	1,54%	0,52%	0,76%	1,08%	1,40%	1,73%	0,92%	0,02%	1,74%	1,67%			11,97%
IMA-B5	1,54%	0,55%	0,78%	1,11%	1,39%	1,72%	0,97%	0,05%	1,74%	1,65%			12,09%
Icatu Vanguarda Inflação Longa RF	6,58%	0,52%	0,38%	1,75%	5,14%	5,04%	1,44%	-0,81%	3,73%	4,71%			32,10%
IMA-B5+	6,61%	0,55%	0,43%	1,79%	5,20%	5,06%	1,51%	-0,77%	3,73%	4,67%			32,45%